

Maria Teresa Navarro de Britto Matos  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha  
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá  
Aurora Leonor Freixo  
(Organizadores)

# **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**



**Perfil, evolução e perspectivas  
do ensino e da pesquisa em  
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

*João Carlos Salles Pires da Silva*

Vice-reitor

*Paulo Cesar Miguez de Oliveira*

Assessor do Reitor

*Paulo Costa Lima*



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

*Flávia Goulart Mota Garcia Rosa*

Conselho Editorial

*Alberto Brum Novaes*

*Angelo Szaniecki Perret Serpa*

*Caiuby Alves da Costa*

*Charbel Ninõ El-Hani*

*Cleise Furtado Mendes*

*Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti*

*Evelina de Carvalho Sá Hoisel*

*José Teixeira Cavalcante Filho*

*Maria Vidal de Negreiros Camargo*



Fundação de Amparo  
à Pesquisa do Estado da Bahia

Maria Teresa Navarro de Britto Matos  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha  
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá  
Aurora Leonor Freixo  
(Organizadores)

# **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**

Salvador  
EDUFBA  
2015

2015, autores.  
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.  
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua  
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração  
*Rodrigo Oyarzábal Schlabit*

Revisão  
*Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui*

Normalização  
*Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes*

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.  
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020  
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA  
Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,  
40170-115, Salvador-BA, Brasil  
Tel/fax: (71) 3283-6164  
[www.edufba.ufba.br](http://www.edufba.ufba.br) | [edufba@ufba.br](mailto:edufba@ufba.br)

# Sumário

**9      Prefácio**

*Heloísa Liberalli Bellotto*

**11     Apresentação**

*Maria Teresa Navarro de Britto Matos*

*Francisco José Aragão Pedroza Cunha*

*Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá*

*Aurora Leonor Freixo*

## **Parte 1 – Ensino em Arquivologia**

**17     Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación**

*Maria Manuela Moro Cabero*

**41     Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional**

*Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus*

*Carlos Alberto Araújo*

**61     Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras**

*Flávia Helena Oliveira*

*Renato Tarciso Barbosa de Sousa*

**75     Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil**

*Welder Antônio Silva*

*Cíntia Chagas Arreguy*

*Leandro Negreiros*

**97     A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino**

*Fernanda Kieling Pedrazzi*

*Rafael Chaves Ferreira*

*Sonia Elisabete Constante*

**113    A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia**

*Ivone Guerreiro Di Chiara*

*Linete Bartalo*

*Miguel Luiz Contani*

**133 Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**

*André Porto Ancona Lopez*

*Rodrigo Fortes Ávila*

**151 O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**

*Solange Machado de Souza*

**167 O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**

*José Maria Jardim*

**185 A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**

*Solange Machado de Souza*

**207 Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**

*Djalma Mandu de Brito*

**Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia**

**227 A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**

*Sandra Lúcia Rebel Gomes*

**245 A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**

*Cyntia Roncaglio*

**259 O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**

*Leandro Coelho de Aguiar*

*Renata Regina Gouvêa Barbalho*

*Vitor Manoel Marques da Fonseca*

**Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública**

**279 Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**

*Paola Rodrigues Bittencourt*

**299 Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**

*Ana Celeste Indolfo*

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**  
*Brenda Couto de Brito Rocco*
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**  
*Cristiane Basques*  
*Georgete Medleg Rodrigues*
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**  
*Renato Pinto Venâncio*
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**  
*Anna Carla Almeida Mariz*  
*Thiago de Oliveira Vieira*

#### **Parte 4 – Arquivos e Tecnologias**

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**  
*Daniel Flores*  
*Débora Flores*  
*Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues*
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**  
*Sérgio Renato Lampert*  
*Daniel Flores*
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UF5M**  
*Débora Flores*  
*Dulce Elaine Saul da Luz*  
*Raul Ceretta Nunes*
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**  
*Gilberto Fladimar Rodrigues Viana*  
*Telma Campanha de Carvalho Madio*
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**  
*Louise Anunciação Fonseca de Oliveira*  
*Maria Teresa Navarro de Britto Matos*

## Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**  
*Márcia Cristina Duarte Trancos*  
*Maria Celina Soares de Mello e Silva*
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**  
*Camila Poerschke Rodrigues*  
*Daniel Flores*  
*Sérgio Renato Lampert*
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**  
*Bruno Ferreira Leite*  
*João Marcus Assis*
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**  
*Roberto Lopes dos Santos Júnior*
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**  
*Carlos Henrique Juvêncio*  
*Georgete Medleg Rodrigues*
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**  
*Shirley Carvalhêdo*
- 573 Recomendações e moções**

## Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêem-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

*Heloísa Liberalli Bellotto*  
Universidade de São Paulo. SP

## Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web* 2.0 e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

*Maria Teresa Navarro de Britto Matos*  
*Francisco José Aragão Pedroza Cunha*  
*Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá*  
*Aurora Leonor Freixo*

## **Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional**

*Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus*

*Carlos Alberto Araújo*

Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Cenário acadêmico-institucional dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil” desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo dessa pesquisa consistiu em analisar se os cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia são influenciados em decorrência da vinculação acadêmico-institucional, bem como pela proximidade e/ou afastamento entre esses cursos, e deles com a Ciência da Informação. A motivação dessa pesquisa partiu da observação inicial da própria mudança na configuração institucional da Escola de Ciência da Informação da UFMG, que, desde 2009, abriga o curso de Arquivologia, e, desde 2010, o curso de Museologia. A inclusão desses dois novos cursos ocasionou ainda uma alteração do currículo de Biblioteconomia, que passou a ofertar disciplinas comuns a esses três cursos.

Para além desse exemplo específico, ocorreram outras iniciativas de criação de novos cursos no país. Esse crescimento quantitativo de cursos superiores está relacionado com o Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), possibilitando, portanto, a criação de mais seis cursos de Arquivologia, nove de Museologia e dois de Biblioteconomia, alterando, dessa forma, a realidade institucional e o cenário desses cursos, os quais se distribuem nas cinco regiões brasileiras, totalizando, atualmente, em funcionamento, 16 cursos

de Arquivologia, 37 de Biblioteconomia, 14 de Museologia e 11 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação. Tais novos cursos foram abrigados em diferentes departamentos, escolas, centros, faculdades e institutos, e ainda próximos ou não dos cursos já existentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em relação à configuração da Arquivologia, salienta-se que esta se encontra institucionalmente mais próxima da Ciência da Informação, do que a Museologia, que foi institucionalizada também nas Artes e Ciências Humanas, como a Antropologia e História.

Acredita-se que as diversas configurações institucionais dos cursos são permeadas por uma relação de poder, assim como, as relações entre os campos científicos. Tal poder, visto sob a dimensão foucaultiana, é entendido como algo presente em todas as relações sociais, o poder existe em ato, transita pelos indivíduos, assim, “o poder deve ser analisado como uma coisa que circula, ou melhor, como uma coisa que funciona em cadeia”, acrescenta-se ainda que “o poder se exerce em rede e, nessa rede, não só os indivíduos circulam, mas estão sempre em posição de serem submetidos a esse poder e também de exercê-lo”. (FOUCAULT, 1999, p. 35) O poder deixa de ser reconhecido apenas pelos seus efeitos negativos, repressivo, proibitivo e de exclusão, anteriormente defendidos pela visão tradicional e marxista, o poder a partir de Foucault é, então, produtivo, o poder produz; ele produz realidade, produz campos de saberes e rituais de verdade. O indivíduo e o conhecimento que dele se pode ter se originam igualmente dessa relação produtiva do poder. (FOUCAULT, 2011)

Desse modo, o poder está presente em todas as relações sociais e lugares, coextensivo aos corpos, campos científicos e instituições. Pensando nisto, a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação são vistas à luz das relações de poder e de força. De forma complementar, recorreu-se também ao conceito de campo científico expresso por Bourdieu (2003, p. 112), que o define como “sistema de relações objetivas entre posições adquiridas em lutas anteriores – é o lugar privilegiado e o espaço de uma luta concorrencial”. Dessa maneira, cada campo assume a postura de “um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo” (BOURDIEU, 2004, p. 22), podendo agir uns sobre os outros, tal qual age o poder, no qual consiste em um conjunto de ações sobre ações, sejam elas eventuais, presentes ou futuras. (FOUCAULT, 2010)

Para apreender algumas das variadas possibilidades de relações de força e de poder entre os campos científicos, buscou-se observar essas manifestações dos campos em duas realidades empíricas, uma advinda das referências e outra das falas dos professores, as quais são marcadas, respectivamente, pela coleta de dados dos planos de ensino, em um primeiro momento, e do questionário, em um segundo momento. Esse primeiro momento, quantitativo, de estudo bibliométrico da análise de citação das referências sugeridas nos planos de ensino

das disciplinas teóricas específicas dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, bem como as referências citadas na primeira questão do questionário, buscou identificar quais as obras e autores mais relevantes, as similitudes e particularidades das citações, levando em consideração a configuração acadêmico-institucional dos cursos.

O segundo momento, cuja ênfase recaiu no aspecto qualitativo, buscou, a partir de um questionário, composto por cinco questões abertas, analisar se a localização acadêmico-institucional do curso e/ou proximidade entre eles, e com a pós-graduação, influencia na escolha das referências contidas nos planos de ensino. Ainda a fim de analisar a influência nas escolhas/seleção das citações, identificou-se a formação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado) de cada um dos professores responsáveis pelas disciplinas teóricas específicas, como também lhes foi perguntado se consideram que a formação influencia na seleção das referências contidas nos planos de ensino. A última pergunta perscrutou sobre o entendimento de cada um dos professores sobre a existência ou não de relações entre os campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

A análise dos dados coletados foi feita com base na definição de seis categorias, que foram agrupadas em virtude da proximidade entre os cursos dentro de uma mesma instituição de ensino superior, de forma a compreender os dados em seus contextos. Assim, a primeira categoria, definida de A, caracteriza-se pela concentração dos cursos de Arquivologia “sozinhos” em uma instituição de ensino superior, ou seja, afastados dos cursos de Biblioteconomia e Museologia. A segunda categoria (AB) refere-se à proximidade entre os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia em uma mesma instituição de ensino superior. A terceira categoria (ABM) corresponde aos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em uma mesma instituição de ensino superior. A quarta categoria é composta apenas pelos cursos de Biblioteconomia, por isso, nomeada de B. A quinta categoria (BM) corresponde aos cursos de Biblioteconomia e Museologia juntos em uma mesma instituição de ensino superior. E, a sexta categoria (M) está relacionada com os cursos de Museologia afastados dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia.

Contudo, devido aos limites deste texto serão apresentados os resultados apenas do campo da Arquivologia, pontuados no primeiro momento, o estudo quantitativo, especificamente, o método bibliométrico, da análise de citação, que teve como base as citações sugeridas nos planos de ensino das disciplinas teóricas específicas, isto é, disciplinas voltadas para o ensino do próprio campo, sua origem, história, teorias, leis, objetos, paradigmas, entre outros aspectos do conhecimento da área; tais disciplinas são comumente nomeadas de Fundamentos ou Introdução à Arquivologia. A intenção foi a de analisar marcas da influência acadêmico-institucional nos cursos de Arquivologia e se a proximidade entre os cursos, sobretudo, de

Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, pode ser sentida nas citações quando esses cursos estão institucionalmente próximos e/ou afastados uns dos outros. Sob essa mesma lógica, buscou verificar se a localização do curso em escolas, departamentos, faculdades diferentes ou mesmo da Ciência da Informação ocasionam algum tipo de influência acadêmico-institucional nas citações.

Portanto, este trabalho apresenta os resultados, especificamente da Arquivologia localizados nas categorias A, AB e ABM, da análise da influência acadêmico-institucional, a partir das citações das referências contidas nos planos de ensino das disciplinas teóricas específicas, assim como os resultados da primeira pergunta do questionário respondido pelos professores dessas disciplinas, que buscou saber quais as referências, contidas naqueles planos de ensino, são vistas para eles como as mais relevantes. Ainda a fim de obter um perfil das citações das referências dos planos de ensino, bem como aquelas referências advindas dos questionários, as mesmas foram tabuladas segundo a tipologia documental, o ano de publicação (agrupados em décadas) e o idioma da obra referenciado.

## Análise de citação das referências

### Categoria A

A análise das referências da categoria A equivale a citações de dois cursos de Arquivologia, localizados na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Das 31 referências citadas nos planos de ensino, entre obrigatórias e complementares, três obras prevaleceram como as mais citadas, visto que elas apareceram nos dois planos de ensino das disciplinas teóricas específicas, denominada de *Fundamentos Arquivísticos* (UEPB) e *Introdução aos estudos da Arquivologia* (UFSM). Essas obras mais citadas são:

Quadro 1 – Obra mais citada da Arquivologia – Categoria A

| Freq. | Obra                                                        | Autor                                 |
|-------|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| 2     | Arquivos permanentes: tratamento documental                 | BELLOTO, Heloísa Liberalli            |
| 2     | Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação | SILVA, Armando Malheiro <i>et.al.</i> |
| 2     | Os fundamentos da disciplina Arquivística                   | ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol   |

Fonte: Tanus (2013, p. 126).

As 25 referências restantes apresentaram uma dispersão igual a um, visto que elas se distribuíram sem repetição nos planos de ensino das disciplinas teóricas específicas dos cursos de Arquivologia. Essas referências convergem para as apreensões diversificadas do campo, suas práticas e objetos, como as obras: “Archivística General: teoría y práctica”, “El principio de Procedência y los otros principios de la Archivística” e “Arquivos, Documentos e Informação” da autora espanhola Antonia Heredia Herrera, o que a coloca dentre os autores mais citados, com frequência igual a três. A autora brasileira Heloísa Liberalli Belloto, além de ter as duas obras mais citadas está entre os autores mais citados, pois ao lado do manual “Arquivos permanentes”, acrescenta-se também a referência “Arquivística: objeto, princípios e rumos”. Assim, das 31 referências, pode-se notar a prevalência de dois autores: Heloísa Liberalli Belloto e Antonia Heredia Herrera, cada uma citada três vezes, seguida de cinco autores, os quais tiveram duas citações cada, e o restante, 15 referências o equivalente a uma citação.

Quadro 2 – Autor mais citado da Arquivologia – Categoria A

| Freq. | Autor mais citado                           |
|-------|---------------------------------------------|
| 3     | BELLOTO, Heloísa Liberalli                  |
| 3     | HERRERA, Antonia Heredia                    |
| 2     | FONSECA, Maria Odila; JARDIM, José Maria    |
| 2     | LODOLINI, Elio                              |
| 2     | SILVA, Armando Malheiro <i>et al.</i>       |
| 2     | ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol         |
| 2     | GOMÉZ, Pedro Lopez; DOMINGUÉS, Olga Gallego |

Fonte: Tanus (2013, p. 126).

Quando se perguntou aos professores responsáveis por essas disciplinas quais as obras mais relevantes contidas no plano de ensino, a dispersão foi de 100%, não havendo neste caso nenhuma coincidência entre as dez obras citadas. Embora não haja uma obra considerada como a mais relevante que seja comum aos dois cursos, os autores mais citados anteriormente mantiveram-se os mesmos, alterando apenas a frequência. Assim, Antonia Heredia Herrera se manteve estável com três citações, e Heloísa Liberalli Belloto apresentou frequência igual a dois. Ainda a fim de obter um perfil das referências das disciplinas teóricas específicas, objetivou-se classificá-las segundo o tipo, o ano da obra e o idioma em que foram citadas. Desse modo, observa-se que prevalece nas duas categorias – obras mais citadas e obras mais relevantes – o uso de livro (71% e 70%), a década de 1990 (com 48,4% e 60%), e o idioma em português (61,3% e 70%).

Por fim, é possível perceber que as referências citadas nesses dois cursos de Arquivologia concentram, de modo geral, no próprio campo. Isso porque em nenhum dos cursos

houve citações de autores mais próprios de outros campos ou cuja temática fosse de interesse comum aos cursos de Biblioteconomia e/ou Museologia. Embora tenha sido citada a temática da Ciência da Informação, são obras que buscam dialogar com a própria epistemologia da Arquivologia, áreas diferentes e afins que vêm desenvolvendo conexões, por conta de uma nova abordagem da Arquivologia. Portanto, acredita-se que as referências citadas refletem a posição na estrutura acadêmico-institucional, de afastamento com aqueles outros dois cursos, dado a ausência de obras de interesse comuns.

### **Categoria AB**

A categoria AB representa os cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia localizados em uma mesma instituição de ensino superior, essa disposição ocorre em sete universidades, são elas: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo ainda em quatro dessas universidades a pós-graduação em Ciência da Informação: UEL, UFF, UNESP e UFPB. Em cada um dos sete cursos de Arquivologia selecionou-se as seguintes disciplinas: *Fundamentos de Arquivologia*, (FURG), *Fundamentos da Ciência da Informação e Arquivística*, (UEL), *Epistemologia da Ciência da Informação* (UFAM), *Introdução à Arquivologia* (UFES), *Fundamentos Arquivísticos* (UFF), *Introdução à Ciência da Informação* (UNESP), e *Fundamentos da Arquivística* (UFPB). No caso da UNESP, essa disciplina fazia, na época da coleta de dados, parte do tronco comum entre os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, o que revela uma proximidade entre os campos, sobretudo, quando expresso ainda pelo nome de Ciência da Informação. Contudo, sabe-se que o currículo passou por alterações, passando a apresentar posteriormente a disciplina *Fundamentos teóricos da Arquivologia*. Essa mudança no currículo revela o quanto ele é um artefato dinâmico e construído socialmente visando satisfazer as demandas e interesses da comunidade acadêmica. Assim, é provável que outros currículos de outros cursos também tenham sofrido alterações ao longo desse processo de pesquisa.

Coletou-se o plano de ensino de todas essas disciplinas, totalizando, assim, 172 referências, entre obrigatórias e complementares. Por meio da análise das referências contidas nesses planos de ensino, observou-se que houve uma alta dispersão das referências, pois 79 delas foram citadas apenas uma vez, 24 referências foram citadas duas vezes e apenas uma referência foi citada três vezes. Para a ilustração das obras, realizou-se o corte das obras mais citadas, o qual se valeu da frequência igual e maior que quatro, de modo que pudesse apresentar as três maiores frequências, neste caso 6, 5 e 4, como se pode perceber abaixo:

Quadro 3 – Obra mais citada da Arquivologia – Categoria AB

| Freq. | Obra                                                        | Autor                                 |
|-------|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| 6     | Arquivologia e Ciência da Informação                        | FONSECA, Maria Odila                  |
| 6     | Os fundamentos da disciplina arquivística                   | ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C.          |
| 5     | A nova arquivística na modernização administrativa          | LOPES, Luis Carlos                    |
| 5     | Arquivos Modernos                                           | SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt      |
| 4     | Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística          | ARQUIVO NACIONAL (BRASIL)             |
| 4     | Arquivos permanentes: tratamento documental                 | BELLOTO, Heloísa Liberalli            |
| 4     | Lei 8.159 de 8 de Janeiro de 1991                           | BRASIL                                |
| 4     | Arquivos: teoria e prática                                  | PAES, Marilena Leite                  |
| 4     | Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da informação | SILVA, Armando Malheiro <i>et al.</i> |

Fonte: Tanus (2013, p. 128).

As obras “Arquivologia e Ciência da Informação” e “Os Fundamentos da disciplina arquivística”, citadas em seis dos sete cursos dessa categoria, revela o uso de dois livros que abordam a relação do campo da Arquivologia com a Ciência da Informação e da informação como objeto de estudo. As outras duas obras mais citadas conjugam uma obra teórica “A nova arquivística na modernização administrativa”, que também dialoga com a informação e com a Ciência da Informação, e outra voltada mais para prática, “Arquivos Modernos”, do arquivista norte-americano conhecido pela atribuição de valor aos documentos (valor primário e secundário) e pela gestão de documentos. Interessante perceber também a presença em quatro planos de ensino da “Lei n.º 8.159 de 8 de Janeiro de 1991”, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Além dessas obras, o livro “Arquivística”, dos autores portugueses, citado quatro vezes, marca de novo a presença da Ciência da Informação e da ideia da informação como objeto de estudo. Por outro lado, a obra de Marilena Leite Paes “Arquivos: teoria e prática” apresenta-se mais como um manual, uma obra voltada mais para o fazer e a prática nos arquivos, que propriamente uma obra teórica.

A análise das referências demonstrou que os cursos de Arquivologia quando localizados próximos dos cursos de Biblioteconomia e da Ciência da Informação refletem no ensino das disciplinas teóricas específicas, dado a prevalência de obras voltadas para a temática da informação e daqueles outros dois campos. Tal percepção pode ser vista por meio de indicação de obras como: “Atuação profissional na área de informação” da autora Marta Lúcia Pomim Valentim (Org.), “Abordagem inter e transdisciplinar em ciência da informação”, de

Maria da Paixão Neres de Souza, “O tempo e o espaço da Ciência da Informação”, de Aldo de Albuquerque Barreto, e, “O profissional da informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia/Documentação, Arquivologia e Museologia” e “Arquivologia, Biblioteconomia: Interfaces das Ciências da informação”, de Johanna W. Smit.

Além de saber quais as obras mais citadas, empreendeu-se a totalização dos autores mais citados nos planos de ensino, o que resultou novamente em uma dispersão de autores, a saber: dois autores foram citados seis vezes, cinco autores quatro vezes, quatro autores três vezes, 14 autores foram citados duas vezes e com uma citação cada autor apareceu 57 vezes, sendo apresentados aqui apenas os mais citados, com frequência igual e maior que sete.

Quadro 4 – Autor mais citado da Arquivologia – Categoria AB

| Freq. | Autor                                    |
|-------|------------------------------------------|
| 14    | BRASIL                                   |
| 8     | BELLOTTO, Heloísa Liberalli              |
| 7     | FONSECA, Maria Odila                     |
| 7     | FONSECA, Maria Odila; JARDIM, José Maria |
| 7     | LOPES, Luís Carlos                       |

Fonte: Tanus (2013, p. 130).

O autor mais citado, com 14 citações, refere-se a leis e decretos, cuja autoria é atribuída ao país (Brasil). A autora Heloísa Liberalli Bellotto aparece entre os autores mais citados, com frequência igual a oito, por conta da variedade de obras sugeridas nos planos de ensino, entre elas: “Arquivos Permanentes”, citada quatro vezes, “Arquivística: objetos, princípios e rumos”, com frequência igual a dois, “Os desafios da formação dos modernos arquivistas” e “Archivística, Archivos, y Documentos”, com frequência igual a um cada. Essa autora aborda questões teóricas e epistemológicas do campo, contribuindo para o entendimento da informação como objeto de estudo da Arquivologia, bem como, sua relação com a Ciência da Informação.

Em relação às obras apontadas pelos professores como as mais relevantes, seis cursos de Arquivologia dessa categoria AB responderam ao questionário, com exceção da UNESP. O resultado apontou que se mantiveram as mesmas obras mais citadas anteriormente apresentadas. O total de obras apontadas para essa questão foi de 25 referências, apresentando-se, abaixo, as duas maiores frequências obtidas, quatro e três. As demais frequências correspondem a dois com quatro obras, e com frequência igual a um, dez obras, o que demonstra uma variedade de títulos citados.

Quadro 5 – Obra mais relevante da Arquivologia – Categoria AB

| Freq. | Obras citadas como as mais relevantes     | Autor                                |
|-------|-------------------------------------------|--------------------------------------|
| 4     | Os fundamentos da disciplina arquivística | ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. |
| 3     | Arquivologia e Ciência da Informação      | FONSECA, Maria Odila                 |

Fonte: Tanus, (2013, p. 130).

Quando se agrupou os autores das obras citadas como as mais relevantes, obteve-se o seguinte resultado:

Quadro 6 – Autor mais relevante da Arquivologia – Categoria AB

| Freq. | Autor                                |
|-------|--------------------------------------|
| 4     | ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. |
| 3     | FONSECA, Maria Odila                 |
| 3     | BELLOTO, Heloísa Liberalli           |
| 3     | SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt     |

Fonte: Tanus, (2013, p. 131).

Esses quatro autores, citados 13 vezes nos sete planos de ensino revelam que, além de terem suas obras mais citadas, e serem os autores mais citados, eles são também considerados os mais relevantes para os cursos dessa categoria AB. Em suma, são obras e autores que conjugam a teoria e o saber arquivístico, o que torna harmonioso o ensino de um curso de graduação. Para uma visualização completa do perfil das 172 referências sugeridas nos planos de ensino e das 25 obras apontadas como as mais relevantes pelos professores, apresenta-se que as porcentagens mais altas correspondem aos livros tanto para as obras mais citadas como para as mais relevantes, com respectivamente 51,2% e 76%, datadas da década de 2000, expressas em sua maioria com 52,9% e 56%, o que diferencia da categoria A que predomina obras datadas da década anterior, escritas ou traduzidas para o português com 87,8% e 100%.

### Categoria ABM

Os cursos de Arquivologia pertencentes à categoria ABM encontram-se alocados em sete instituições de ensino superior, são elas: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade

Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Sendo que na UnB, UFBA, UFSC e na UFMG possuem pós-graduação em Ciência da Informação. Dos sete cursos de Arquivologia foram coletadas 176 referências de cinco cursos (UnB, UNIRIO, UFRGS, UFSC e UFMG), sendo que no caso da UFMG, optou-se em coletar as referências de duas disciplinas, que se enquadravam particularmente na concepção de disciplina teórica específica, nomeadas de *Introdução à Arquivologia*, *Biblioteconomia e Museologia* e *Fundamentos da Arquivologia*. As outras disciplinas dos outros cursos, que fazem parte dessa análise são: *Introdução à Arquivologia* (assim nomeadas na UnB, UFSC e UNIRIO) e *Introdução à Ciência da Informação*, na UFRGS, que faz parte do tronco comum com os cursos de Biblioteconomia e Museologia.

As referências do curso de Arquivologia dessa categoria ABM apresentaram uma alta dispersão, e por esse motivo, optou-se por mostrar as três maiores frequências, no caso: cinco, quatro e três, as demais frequências duas e uma, correspondem à citação de nove títulos e 121 títulos diferentes. Dentre as obras mais citadas prevalecem as obras e autores já apresentados em outras categorias (categoria A e AB). Conforme se pode notar abaixo, as referências contidas nos planos de ensino dessa categoria conjugam obras específicas da Arquivologia e obras que tratam da relação deste campo com o da Ciência da Informação, a saber:

Quadro 7 – Obra mais citada da Arquivologia – Categoria ABM

| Freq. | Obra                                                                            | Autor                                 |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| 5     | Arquivologia e Ciência da Informação                                            | FONSECA, Maria Odila                  |
| 5     | Arquivos: teoria e prática                                                      | PAES, Marilena Leite                  |
| 5     | Arquivos modernos: princípios e técnicas                                        | SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt      |
| 5     | Dicionário brasileiro de terminologia arquivística                              | ARQUIVO NACIONAL (BRASIL)             |
| 4     | Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação                     | SILVA, Armando Malheiro <i>et.al.</i> |
| 3     | Arquivos permanentes: tratamento documental                                     | BELLOTTI, Heloísa Liberalli.          |
| 3     | Manual de arranjo e descrição de arquivos                                       | ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES |
| 3     | O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos | DUCHEIN, Michel                       |
| 3     | Os Fundamentos da Disciplina Arquivística                                       | ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol.  |

Fonte: Tanus, (2013, p. 135).

Contudo, duas obras “Manual de arranjo e descrição de arquivos” e “O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos”, igualmente, ainda não tinham aparecido dentre as mais citadas, o que revela um interesse histórico pelos clássicos

dos cursos de Arquivologia dessa categoria. Interessante perceber que este manual traduzido pelo Arquivo Nacional, corresponde ao Manual dos Holandeses, o qual foi escrito no final do século XIX, considerado marco da Arquivologia como disciplina científica. A obra do norte-americano Michel Duchein traz a discussão fulcral para a Arquivologia, o princípio de respeito aos fundos, também desenvolvido no final do século XIX, e visto como marco para a área e organização dos arquivos.

De modo semelhante à categoria anterior, os cursos de Arquivologia desta categoria ABM também apresentam, em alguns casos, citações de obras de interesse comum à Biblioteconomia e/ou Museologia, como, por exemplo, a obra “O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional”, de Marta Ligia Pomim Valentim (Org.), que teve duas citações. As demais obras com uma citação cada correspondem a: “Biblioteca” de Edson Nery da Fonseca, “Bibliotecas digitais: uma nova cultura, um novo conceito, um novo profissional”, de Helena Pereira Silva, Othon Jambeiro e Angela Maria Barreto, “Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação”, de Marlene Oliveira (Org.), “Moderno profissional da informação: elementos para a sua formação no Brasil”, de José Augusto Chaves Guimarães, “Os museus na era do virtual” de Ulpiano T. Bezerra Meneses, entre outras.

Dentre os autores mais citados estão àqueles responsáveis pelas obras mais citadas (Fonseca, Paes, Bellotto, Schellenberg, entre outros), os quais têm com a inclusão de outras obras a frequência alterada para mais. A autoria Brasil refere-se a cinco diferentes leis citadas, quatro decretos e um parecer, o que o coloca como autor mais citado, relevando também a importância da legislação nos cursos de Arquivologia.

Quadro 8 – Autor mais citado da Arquivologia – Categoria ABM

| Freq. | Autor                                 |
|-------|---------------------------------------|
| 10    | BRASIL                                |
| 7     | BELLOTO, Heloísa Liberalli            |
| 7     | JARDIM, José Maria                    |
| 7     | PAES, Marilena Leite                  |
| 7     | SCELLENBERG, Theodore Roosevelt       |
| 6     | ARQUIVO NACIONAL (BRASIL)             |
| 5     | FONSECA, Maria Odila                  |
| 5     | LOPES, Luís Carlos                    |
| 4     | DUCHEIN, Michel                       |
| 4     | SILVA, Armando Malheiro <i>et.al.</i> |

Fonte: Tanus (2013, p. 136).

Em relação às obras mais relevantes apontadas pelos professores, com exceção do curso de UFSC, teve-se uma dispersão ainda maior, visto que das 30 obras citadas, apenas uma delas coincidiu como a mais referenciada, a qual foi seguida de mais cinco obras com duas citações cada, e o restante, 17 com uma citação cada.

Quadro 9 – Obra mais relevante da Arquivologia – Categoria ABM

| Freq. | Obra                                                                            | Autor                                 |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| 3     | Arquivos permanentes: tratamento documental                                     | BELLOTTO, Heloísa Liberalli           |
| 2     | Arquivos modernos: princípios e técnicas                                        | SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt      |
| 2     | Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística                              | ARQUIVO NACIONAL (BRASIL)             |
| 2     | Manual de arranjo e descrição de arquivos                                       | ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES |
| 2     | O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos | DUCHEIN, Michel                       |
| 2     | Os fundamentos da disciplina arquivística                                       | ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol   |

Fonte: Tanus (2013, p. 137).

Destaca-se que dentre os autores mais relevantes, a autora Angélica Alves da Cunha Marques, embora não esteja contemplada no Quadro 9 (da obra mais relevante), aparece neste momento por conta de dois trabalhos diferentes citados. O mesmo ocorre com o autor Eric Ketelaar, que tem duas obras citadas: “Ethnologie archivistique” e “Archival Theory and the Dutch Manual, The Difference Best Postponed?”. E, justifica-se a liderança de Bellotto, como autor mais relevante, por conta da citação “As fronteiras da documentação”, que ao lado da obra “Arquivos Permanentes”, totalizam uma frequência igual a quatro. Desse mesmo modo, Schellenberg aparece com frequência maior que a do Quadro 9, em razão da citação da obra “Documentos Públicos e Privados: arranjo e descrição”.

Quadro 10 – Autor mais relevante da Arquivologia – Categoria ABM

| Freq. | Autor                                 |
|-------|---------------------------------------|
| 4     | BELLOTTO, Heloísa Liberalli           |
| 3     | SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt      |
| 2     | ARQUIVO NACIONAL (BRASIL)             |
| 2     | ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES |
| 2     | DUCHEIN, Michel                       |
| 2     | KETELAAR, Eric                        |
| 2     | MARQUES, Angélica Alves da Cunha      |
| 2     | ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol   |

Fonte: Tanus (2013, p. 137).

Por fim, apresentam-se as características das 206 referências, as quais consistem em 176 referências advindas do plano de ensino e 30 referências apontadas pelos professores como as mais relevantes. Percebe-se, então, que prevalece, assim como nas outras categorias (A e AB) referentes ao curso de Arquivologia, o uso predominante de livros (38,6% e 46,7%), as obras datadas dos anos 2000, com 47,2 e 40%, exceto na categoria A, onde prevalecem as obras dos anos de 1990, e nas três categorias as obras escritas e/ou traduzidas para o português, com 87,5%, 5% e 90%.

### **Síntese da análise das citações**

As citações nos planos de ensino dos cursos de Arquivologia refletem a localização acadêmico-institucional dos cursos, pois quando analisados os cursos da categoria A, com os cursos da categoria AB e ABM, aqueles apresentam mais obras específicas, isto é, obras de interesse próprias do campo da Arquivologia, enquanto os cursos das outras duas categorias além das obras específicas fazem referências também a obras de interesse para as outras áreas (Biblioteconomia e Museologia). Mesmo que a frequência de citações dessas obras de comum interesse entre as áreas seja baixa, o que impossibilitou que tais obras fossem representadas nos Quadros entre as mais citadas, é possível notar que elas aparecem nos planos de ensino dos cursos de Arquivologia localizados nas instituições de ensino onde possuem aqueles dois cursos de graduação.

A relação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação parece transpor a questão da localização acadêmico-institucional, visto que as citações que envolvem esta temática estão presentes em todas as três categorias, A, AB e ABM, com destaque para a primeira categoria que das três obras mais citadas, duas envolvem-se com o tema da Ciência da Informação, o que chama a atenção porque não há uma proximidade com o programa de pós-graduação nos dois cursos da categoria A. Nas outras categorias AB e ABM, a Ciência da Informação se faz presente por meio dos oito programas de pós-graduação situados próximos dos cursos de Arquivologia, o que acaba por refletir em mais citações de obras que envolvem esses dois campos, algo já esperado. Portanto, o fato do contato entre a Arquivologia e a Ciência da Informação ter ocorrido em todas as três categorias demonstra que são áreas que vêm estabelecendo estreita ligação desde a epistemologia até o ensino, podendo considerar que as relações entre a Arquivologia e Ciência da Informação extrapolam o nível acadêmico-institucional.

Com relação ao perfil das referências citadas nos 15 planos de ensino, as quais totalizaram 379 referências, constata-se que 178 são livros, o que corresponde a 47%, 180 obras, 47,5% são datadas da década 2000, e 324 obras são escritas e/ou traduzidas para o português, o que equivale a 85,5%.

Quadro 11 – Classificação das obras citadas nos planos de ensino

| Tipologia das obras  | Freq.      | %          | Décadas das obras | Freq.      | %          | Idioma       | Freq.      | %          |
|----------------------|------------|------------|-------------------|------------|------------|--------------|------------|------------|
| Livro                | 178        | 47         | 2000              | 180        | 47,5       | Português    | 324        | 85,5       |
| Artigo               | 100        | 26,4       | 1990              | 123        | 32,5       | Espanhol     | 31         | 8,2        |
| Capítulo de livro    | 46         | 12,1       | 1980              | 25         | 6,6        | Inglês       | 16         | 4,2        |
| Site                 | 13         | 3,4        | 1970              | 23         | 6,1        | Francês      | 5          | 1,3        |
| Decreto              | 12         | 3,2        | Sem data          | 21         | 5,5        | Italiano     | 3          | 0,8        |
| Lei                  | 11         | 2,9        | 1960              | 6          | 1,6        | <b>Total</b> | <b>379</b> | <b>100</b> |
| Dissertação          | 4          | 1,1        | 1920              | 1          | 0,3        |              |            |            |
| Outro                | 4          | 1,1        | <b>Total</b>      | <b>379</b> | <b>100</b> |              |            |            |
| Documento eletrônico | 3          | 0,8        |                   |            |            |              |            |            |
| Tese                 | 3          | 0,8        |                   |            |            |              |            |            |
| Periódico            | 2          | 0,5        |                   |            |            |              |            |            |
| Parecer              | 1          | 0,3        |                   |            |            |              |            |            |
| Relatório            | 1          | 0,3        |                   |            |            |              |            |            |
| Verbete              | 1          | 0,3        |                   |            |            |              |            |            |
| <b>Total</b>         | <b>379</b> | <b>100</b> |                   |            |            |              |            |            |

Fonte: Tanus (2013, p. 159).

As 65 obras consideradas como as mais relevantes, citadas nos 13 questionários, resultaram, igualmente, a maioria, no formato de livros, 40 obras, com 61,5%, 29 obras, da década 2000, com 44,6%, e 59 obras no idioma português, o que totaliza 90,8%, conforme se pode visualizar no Quadro 12:

Quadro 12 – Classificação das obras citadas como mais relevantes

| Tipologia das obras | Freq.     | %          | Décadas das obras | Freq.     | %          | Idioma       | Freq.     | %          |
|---------------------|-----------|------------|-------------------|-----------|------------|--------------|-----------|------------|
| Livro               | 40        | 61,5       | 2000              | 29        | 44,6       | Português    | 59        | 90,8       |
| Artigo              | 11        | 16,9       | 1990              | 25        | 38,5       | Espanhol     | 4         | 6,2        |
| Capítulo de livro   | 8         | 12,3       | 1970              | 5         | 7,7        | Francês      | 1         | 1,5        |
| Dissertação         | 2         | 3,1        | 1980              | 5         | 7,7        | Inglês       | 1         | 1,5        |
| Tese                | 2         | 3,1        | 1960              | 1         | 1,5        | <b>Total</b> | <b>65</b> | <b>100</b> |
| Lei                 | 1         | 1,5        | <b>Total</b>      | <b>65</b> | <b>100</b> |              |           |            |
| Verbete             | 1         | 1,5        |                   |           |            |              |           |            |
| <b>Total</b>        | <b>65</b> | <b>100</b> |                   |           |            |              |           |            |

Fonte: Tanus (2013, p. 159).

Percebe-se, então, que as referências citadas, tanto nos planos de ensino quanto nos questionários, estão em sintonia, pois prevaleceram em ambos a tipologia documental: livros, artigos e capítulos de livros, datados, majoritariamente, da década de 2000 e 1990, escritas e/ou editadas no idioma oficial, e nas línguas estrangeiras, como o espanhol, francês e inglês, com exceção do italiano, que aparece no Quadro das obras citadas, mas não no Quadro das mais relevantes. Essa variedade de tipos, décadas e idiomas das obras demonstram uma variedade desejável no ensino da Arquivologia, e uma atualidade da produção e acessibilidade de leitura.

## **Considerações finais**

Os resultados desta pesquisa, da análise das citações das referências contidas nos planos de ensino e no questionário apontaram diferenças entre os cursos de Arquivologia, quando localizados nas categorias A, AB e ABM. Contudo, independente da localização do curso e/ou proximidade com outros cursos de graduação e pós-graduação, diversas obras da Ciência da Informação, e obras cuja temática focalizam na Arquivologia e na Ciência da Informação foram citadas em todos os cursos daquelas três categorias. Essa proximidade entre a Ciência da Informação e a Arquivologia, para além das citações pode ser constatada inclusive na literatura da área, que passou a se efetivar de modo mais intenso nos últimos vinte anos do século XX, por meio das novas abordagens da Arquivologia, ainda em voga, que privilegiam uma Arquivística Integrada e interdisciplinar, tendo como objeto de estudo a informação orgânica e o destaque para a autonomia da Arquivologia, que durante longo tempo foi considerada como disciplina auxiliar da História e da Administração. (ROUSSEAU; COUTURE, 1998)

Nessa direção da história da Arquivologia, Silva (2011) apresenta que os arquivos podem ser vistos a partir de três diferentes perspectivas: visão histórica, visão gerencial e visão informacional. Assim, para o autor, a primeira visão histórica predominante ao longo do século XIX estabeleceu relações com o modelo de instituição arquivística cuja dimensão patrimonial privilegiava os acervos custodiados, voltados para a produção historiográfica. O segundo momento da Arquivologia, a visão gerencial refere-se ao momento histórico de crescimento dos documentos gerados no contexto do século XX, que demandavam das instituições eficiência e eficácia frente aos problemas da explosão documental. A terceira visão informacional, difundida no final do século XX, advém da necessidade de atualização das práticas arquivísticas relacionadas aos discursos anteriores. A informação torna-se elemento central, objeto de estudo, e recurso estratégico para as instituições arquivísticas, potencializando a interface da Arquivologia com a Ciência da Informação. (SILVA, 2011)

Pode-se perceber, inclusive, que as configurações acadêmico-institucionais dos cursos de Arquivologia, refletem a intensidade com a Ciência da Informação, posto que, os cursos de Arquivologia estão institucionalizados, em sua maioria, nas escolas, faculdades, institutos e departamentos de Ciência da Informação, e próximos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (Ver Apêndice). Salienta-se que, essas configurações acadêmico-institucionais representam uma relação histórica e uma relação de poder-saber, que se estabelecem entre as partes envolvidas.

Ademais, acredita-se que o contato entre os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia nas diversas instituições de ensino superior constitui-se em um elemento capaz de contribuir para o fortalecimento dos campos científicos, na medida, em que são convocados a pensar sobre si próprio e sobre o outro, o que incita discussões mais verticalizadas dos campos. Haja vista a necessidade de que dialoguem de modo mais reto, cumprindo dessa maneira o compromisso com formações mais críticas e em locais mais afeitos às discussões científicas, as universidades.

Por fim, deseja-se que esse cenário profícuo de proximidade institucional continue vigorando, e que as localizações dos cursos sejam consideradas como um elemento a mais, capaz de fazer que os cursos e campos dialoguem, extrapolando a configuração acadêmico-institucional, do plano administrativo, indo ao encontro de relações epistemológicas, gerando, com isso, discussões mais fecundas e mais qualitativas. A intenção não é que os cursos sejam fundidos em um só, ou que sejam vistos apenas como subáreas da Ciência da Informação, mas sim de que os cursos e campos possam interagir sem o medo de que um campo ocupe o outro, que esteja no espaço do outro, conscientes de que há relações em comum, elementos transversais que perpassam os campos como, por exemplo, a preocupação com os acervos, documentos, patrimônio, cultura, armazenamento, organização, acesso, informação, usuário, digitalização, preservação e memória.

## Referências

- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-21, 2006.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olhos d'água, 2003. p. 112-143.
- BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.
- BRASIL. Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial [da] república

Federativa do Brasil. Brasília, DF, 24 abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)>. Acesso em: 1 jan. 2012.

FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. *Estratégia, poder-saber*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010. (Ditos e escritos, v. 4).

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. 35. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVA, A. B. M. et al. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento, 1998.

SILVA, E. P. A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos. *Revista eletrônica Documento Monumento*, Mato Grosso, v. 5, n. 1, p. 145-166, dez. 2011.

TANUS, G. F. S. C. *Análise da influência acadêmico-institucional nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil*. 2013. 235 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

### **Sites dos cursos de Arquivologia**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Curso de Arquivologia. Disponível em: <[http://www.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/cursos/Arquivologia](http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/Arquivologia)>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.portal.ufpa.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.ufam.edu.br>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<https://blog.ufba.br/ici/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/cga/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/Arquivologia>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://Arquivologia.ufsc.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.Arquivologia.furg.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www2.unirio.br>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRÍTO SANTO. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.ccje.ufes.br/dci/p03.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.uff.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/Arquivologia>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/cin/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

APÊNDICE – Localização acadêmico-institucional dos cursos de Arquivologia

| <b>Categoria</b> | <b>Sigla</b> | <b>Reg.</b> | <b>Curso de Biblio. e/ ou Museologia</b> |   | <b>Pós em CI</b> | <b>Localização dos cursos de Arquivologia</b>                                     |
|------------------|--------------|-------------|------------------------------------------|---|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| A                | UEPB         | NE          |                                          |   |                  | Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas                                 |
| A                | UFSM         | S           |                                          |   |                  | Centro de Ciências Sociais e Humanas. Departamento de Documentação                |
| AB               | UFAM         | N           | B                                        |   |                  | Instituto de Ciências Humanas e Letras. Departamento de Biblioteconomia           |
| AB               | UFPB         | NE          | B                                        |   | C.I              | Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciência da Informação       |
| AB               | FURG         | S           | B                                        |   |                  | Instituto de Ciências Humanas e da Informação                                     |
| AB               | UEL          | S           | B                                        |   | C.I              | Centro de Educação, Comunicação e Artes. Departamento de Ciência da Informação    |
| AB               | UFES         | SE          | B                                        |   |                  | Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Departamento de Arquivologia           |
| AB               | UFF          | SE          | B                                        |   | C.I              | Instituto de Arte e Comunicação Social                                            |
| AB               | UNESP        | SE          | B                                        |   | C.I              | Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Ciência da Informação          |
| ABM              | UNB          | CO          | B                                        | M | C.I              | Faculdade de Ciência da Informação                                                |
| ABM              | UFPA         | N           | B                                        | M |                  | Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Faculdade de Biblioteconomia             |
| ABM              | UFMG         | SE          | B                                        | M | C.I              | Escola de Ciência da Informação                                                   |
| ABM              | UNIRIO       | SE          | B                                        | M |                  | Centro de Ciências Humanas e Sociais. Escola de Arquivologia                      |
| ABM              | UFBA         | NE          | B                                        | M | C.I              | Instituto de Ciência da Informação                                                |
| ABM              | UFRGS        | S           | B                                        | M |                  | Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação |
| ABM              | UFSC         | S           | B                                        | M | C.I              | Centro de Ciências da Educação. Departamento de Ciência da Informação             |